Disputas no Senado pelas presidências das comissões atrapalham a reeleição

Emenda já começa perdendo uma semana, mas ACM promete tramitação rápida

• BRASÍLIA. O Governo vai perder pelo menos uma semana na tramitação da emenda da reeleição no Senado. A proposta foi entregue ontem mesmo ao presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), mas não poderá seguir para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), como determina o regimento, antes da próxima quarta-feira. Os senadores ainda não conseguiram um acordo para distribuir as presidências das comissões permanentes da Casa e hoje todas estão praticamente desativadas, à espera das indicações dos líderes.

Apesar da semana perdida e da repercussão política das investigações da CPI dos Precatórios, Antônio Carlos prometeu uma passagem rápida da reeleição pela Casa.

— Temos um compromisso de

fazer com que uma proposta importante como a emenda da reeleição tenha uma tramitação com a rapidez que exige o povo brasileiro — disse ele.

No Senado, a reeleição ficará sob o comando do PFL. A escolha do relator caberá ao partido, que tem a maior bancada, assim como a presidência da CCJ, a principal comissão da Casa. Os mais cotados para a relatoria são os senadores Francelino Pereira (MG) e José Agripino (RN). Mas a escolha depende, em primeiro lugar, das indicações dos líderes para compor as comissões.

O principal problema dos senadores para acertar as nomeações é decidir se o senador José Sarney (PMDB-AP) será homenageado com a presidência da Comissão de Relações Exteriores sem que seu partido perca o direito de indicar, como segunda bancada, o presidente da Comissão de As-

suntos Econômicos (CAE), a segunda da fila na ordem de importância. O PMDB não aceita prestigiar Sarney se isto significar perda de poder na Casa. Num almoço ontem, os líderes dos três maiores partidos — PFL, PMDB e PSDB — ensaiaram um acordo, mas a decisão final ainda esbarra em Sarney, que está na Europa.

— O Jäder (Barbalho, líder do PMDB) está com um problema que não tem mais tamanho, que é o Sarney — disse o líder pefelista Hugo Napoleão (PI).

O PSDB, que inicialmente torcia para ver Sarney nas Relações Exteriores, já anunciava ontem o desejo de comandar a comissão, a terceira do Senado. O senador Artur da Távola seria o indicado para o posto.

No Planalto, o presidente Fernando Henrique fez questão de deixar claro que não acredita que as investigações da CPI dos Pre-

catórios prejudiquem a votação da emenda da reeleição e da reforma da Previdência no Senado. O porta-voz Sérgio Amaral disse que o Governo não vê qualquer razão para que a CPI atrapalhe a votação da reeleição e salientou que Fernando Henrique estimulava tanto as investigações da CPI como as do Banco Central e que, por isso, determinou que o BC dê amplo apoio à CPI. Fernando Henrique defende o BC das acusações de que teria sido omissivo no escândalo dos precatórios. O porta-voz ressaltou que o Governo federal não tem qualquer relação com os fatos apontados pela CPI.

— O BC foi o primeiro a tomar a iniciativa de investigar o caso, e o presidente não tem conhecimento do envolvimento do BC ou do ministro Pedro Malan, que já foi presidente do BC, nessa questão — disse o porta-voz. ■